Gazeta AM: a experiência da rádio universitária na formação de profissionais da comunicação social[1]

Pedro Serico Vaz Filho[2]
Silvio Henrique V. Barbosa[3]
Faculdade Cásper Líbero
Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo:

Este artigo traz a experiência laboratorial da Rádio Gazeta AM, dirigida pela Faculdade Cásper Libero. Nesta estação, todo o processo de produção de conteúdos tem a atuação de estudantes, com supervisão e orientação de profissionais técnicos e professores para a abordagem de questões comunitárias e temas importantes a serem discutidos nas mídias sociais. A caracterização desse projeto é de rádio-escola. Assim, são feitos trabalhos de experimentação e laboratórios visando a formação do aluno com criatividade, em produções que buscam aspectos diferenciais e inéditos, com foco no exercício da cidadania. A rádio promove, com a participação dos universitários, cursos de capacitação para comunidades carentes de São Paulo, permitindo uma real inserção dos estudantes em questões sociais pelo aprendizado oferecido através dessa ferramenta comunicacional que é o rádio.

Palavras-chave

Cidadania, Educação, Experimentação, Inclusão e Rádio

A rádio Gazeta, da cidade de São Paulo, com transmissão na frequência de amplitude modulada, (AM) de 890 quilohertz, é vinculada à Faculdade Cásper Líbero. Dessa forma possui a intensa participação de estudantes universitários, da mencionada instituição de ensino superior, contribuindo com a formação profissional destes. Assim também apresentando conteúdos culturais, jornalísticos e de prestação de serviços, que servem aos interesses educacionais, valorizando ações nos campos comunitários e inclusivos. Este veículo de comunicação radiofônico é potencializado por um site (http://www.gazetaam.com), que amplia o atendimento a um público variado, em faixa etária, escolaridade e classe social, interessado em novas alternativas. A linha editorial é guiada pelos seguintes referenciais: "Educação/Formação", "Arte/Cultura",

[1] Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutorando (Universidade Metodista), professor dos cursos de Jornalismo e de RTV da Faculdade Cásper Líbero e diretor da Rádio Universitária Gazeta AM (SP).
[3] Doutor em Comunicação (USP), professor dos cursos de RTV e Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero e do curso de Jornalismo da ESPM-SP.

"Cidadania/Acessibilidade", "Comunidade/Inclusão/Integração", "Convergência" e "Interatividade".

O estudo de caso a seguir, da rádio Gazeta AM, referencia aspectos da Constituição Federal brasileira de 1988 estabelece no art. 221 que:

> *A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios":*
> *I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;*
> *II – promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;*
> *III – regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;*
> *IV – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família."*[4]

O inciso I – *preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas* - nos interessa de forma especial, porque aí é que estão definidos, como numa escala de valores, os objetivos que devem nortear a programação das mídias televisiva e radiofônica.

Ora, as temáticas "artísticas, culturais e informativas" são facilmente identificáveis ao longo da programação dos canais nacionais abertos de rádio e de televisão, ainda que possamos discutir se o que é oferecido ao público realmente é artístico, se valoriza a cultura (regional/nacional, como especifica a lei) ou se apresenta uma informação isenta, correta, não manipulada por grupos de pressão, sejam empresariais, políticos ou religiosos.

Quanto ao item que inicia essa escala de valores/finalidades, "educativas", devemos interpretá-lo justamente sob esta ótica de ascensão do cidadão. A Constituição Federal de 1988 foi apelidada de Constituição Cidadã pela nítida preocupação em se explicitar leis que assegurem o respeito à cidadania em sua noção mais abrangente (direitos civis, políticos e sociais). Nossa Constituição define, em seu artigo 205, o que deve ser entendido como educação:

> A educação, direitos de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ou seja, a ideia de educação explícita em nossa Carta Magna deve ser concretizada da forma mais abrangente possível; sendo vista dessa forma como propiciadora do real

[4] In Constituição da República Federativa do Brasil – Acessado no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, em 20 de Maio de 2014.

desenvolvimento das aptidões, das potencialidades e da personalidade do cidadão, garantindo-lhe condições de alcançar o exercício pleno da cidadania.

O educador colombiano Bernardo Toro definiu em seus "Códigos da Modernidade" que, entre as sete capacidades que devem ser desenvolvidas para a formação do cidadão está a de "receber criticamente os meios de comunicação". O educador reconhece a importância fundamental das mídias, salientando que o receptor crítico é aquele que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor e como cidadão.

> Aprender a entender os meios de comunicação nos permite usá-los para nos comunicarmos à distância, para obtermos educação básica e profissional, articularmo-nos na esfera planetária e para conhecermos outros modelos de convivência e produtividade.[5]

Bernardo Toro conclui que todos devem aprender a interagir com as diversas linguagens expressivas dos meios de comunicação para que possam criar formas novas de pensar, sentir e atuar no meio democrático. E reconhece que as mídias não são mero passatempo, mas fonte de produção e reprodução de novos saberes, éticas e estilos de vida que não podem ser ignorados, uma vez que seria o mesmo que dar *"as costas ao espírito do tempo em que nos foi dado viver"* (Toro, 1997).

A Educação para a Mídia, ou Educomunicação, não se refere simplesmente ao processo didático em torno dos conteúdos midiáticos. É, na verdade, a educação para o entendimento e a crítica do que é divulgado pelos meios de comunicação. Esta leitura crítica é uma das capacidades ou competências listadas por Bernardo Toro no texto intitulado "Códigos da Modernidade" para garantir a participação efetiva nas sociedades democráticas do nosso século.

> Receber criticamente os meios de comunicação
> § Um receptor crítico dos meios de comunicação (cinema, televisão, rádios, jornais, revistas) é alguém que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor, como cidadão.
> § Aprender a entender os meios de comunicação nos permite usá-los para nos comunicarmos à distância, para obtermos educação básica e profissional, articularmo-nos em nível planetário e para conhecermos outros modelos de convivência e produtividade.

[5] In *Códigos da Modernidade*, Bernardo Toro. Colômbia, 1997 – in http://www.ufrn.br/sites/engenhodesonhos/mediateca/artigos/codigosdamodernidade.pdf . Acesso em 20/02/2014.

> § Os meios de comunicação não são passatempos. Eles produzem e reproduzem novos saberes, éticas e estilos de vida. Ignorá-los é viver de costas para o espírito do tempo em que nos foi dado viver.
> § Todas as crianças, adolescentes e educadores devem aprender a interagir com as diversas linguagens expressivas dos meios de comunicação para que possam criar formas novas de pensar, sentir e atuar no convívio democrático.[6]

A educação para a mídia, que ainda engatinha em nosso sistema educacional, é matéria obrigatória do ensino em vários países da Europa (na Finlândia, a precursora, desde 1970). Trata-se não apenas da leitura crítica dos meios, como também da apropriação desses mesmos meios através do exercício da produção, estabelecendo uma relação crítica e criativa que, ao inserir o elemento lúdico, aumenta o interesse do aluno pela disciplina e torna mais efetivo o esforço da educomunicação.

A cidade de São Paulo deu o primeiro passo para tornar a educomunicação uma realidade permanente nas escolas ao sancionar a lei municipal nº 13.941 em dezembro de 2004. A lei estabelece o programa Educom - Educomunicação pelas Ondas do Rádio, que tem por objetivos:

> ·desenvolver e articular práticas de educação e comunicação no âmbito da administração municipal;
> ·desenvolver atividades de comunicação relacionadas à radiodifusão comunitária, em equipamentos públicos;
> ·incentivar atividades de televisão comunitária em equipamentos públicos;
> ·capacitar os servidores públicos municipais em atividades integradas de educação e comunicação;
> ·capacitar os estudantes e demais membros da comunidade escolar em atividades de educomunicação;
> ·incorporar a relação da comunicação com os eixos temáticos previstos nos parâmetros curriculares;
> ·apoiar ações intersetoriais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde e meio-ambiente, no âmbito das subprefeituras;
> ·desenvolver ações de cidadania dirigidas a crianças e adolescentes;
> ·aumentar o vínculo estabelecido entre os equipamentos públicos e a comunidade no programa de prevenção de violência nas escolas.[7]

A lei se baseia no projeto supervisionado pelo Professor Ismar Soares de Oliveira, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, aplicado com o objetivo de capacitar professores, alunos e membros da comunidade das escolas municipais para

[6] In *Códigos da Modernidade*, Bernardo Toro. Colômbia, 1997 – in http://www.ufrn.br/sites/engenhodesonhos/mediateca/artigos/codigosdamodernidade.pdf . Acesso em 20/02/2014.

[7] Lei municipal nº 13.941/2004 - Site acessado em 20 de Abril de 2014 http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=29122004L%2013941000 0%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&secr=&depto=&descr_tipo=LEI

introduzir a comunicação, especialmente a radiofônica, nas salas de aula. O projeto se estendeu por um único mandato político, de 2000 a 2004, sendo abandonado na administração seguinte. No ano 2000 uma das primeiras reuniões para definição do projeto intitulado "Educom.rádio", oriundo desse conceito de Educomunicação, foi realizada na Faculdade Cásper Líbero, com professores integrantes de outras instituições de ensino superior, intermediada pela professora do programa de pós-graduação da Cásper Líbero, Liana Gotllieb e liderada pelo professor Ismar Soares de Oliveira. Atividade esta, que neste trabalho nas escolas municipais de São Paulo, proporcionou conhecimento histórico da trajetória radiofônica no Brasil e no mundo e exploração teórica e prática de gêneros e formatos do meio rádio. Métodos estes inspiradores do projeto organizado, e desenvolvido na rádio Gazeta AM.

O AMBIENTE RADIOFÔNICO NO BRASIL

No Brasil, o rádio surgiu com o objetivo de educar a população que na segunda década do século XX era cerca de 90% analfabeta. Edgard Roquette-Pinto, responsável pela criação da primeira emissora oficial do país em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, viu no rádio uma maneira de levar educação para a população que sofria com a falta de conhecimento e a ignorância por não saber que determinadas plantas ou cuidados pudessem salvar suas vidas. A segunda emissora de rádio criada no Brasil foi a Sociedade Rádio Educadora Paulista, em São Paulo, também em 1923. Em 1943, foi adquirida pelo empresário Cásper Líbero, que a rebatizou como Gazeta, e que também criou, por intermédio de testamento, o primeiro curso de jornalismo do país, a Faculdade Cásper Líbero, em 1947.

> "Casper Líbero, o dinâmico homem de nossa imprensa, diretor de "A Gazeta", após dotar seu jornal de modernas instalações, em prédio próprio imaginou adquirir uma emissora para dotar seu popular e prestigioso vespertino de mais um elemento de progresso. Foi assim que, após as negociações com a antiga Rádio Educadora Paulista, poude inaugurar a 25 de janeiro de 1943, a emissora que passou a se denominar "Rádio Gazeta", com o antigo prefixo da PRA-6. (PIRES, 1951: 6).

Desde a autorização para o uso da publicidade no rádio em 1931, pelo então presidente Getúlio Vargas, a programação das rádios brasileiras se voltou para o lucro. Neste período, a programação das rádios que era mais erudita passou a ser popular. As décadas de 1930 e 1940 foram marcadas como "*A Era de Ouro do Rádio Brasileiro*"

porque as emissoras conseguiram níveis altíssimos de audiência, além de lucros memoráveis.

O livro "Vargas, agosto de 54, a história contada pelas ondas do rádio", organizado pela professora doutora, Ana Baum, apresenta, em texto assinado pela professora doutora Sonia Virgínia Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro a "convergência de histórias", entre o político e a trajetória radiofônica brasileira:

> Há muito Getúlio Dornelles Vargas (1883 – 1954) estimava o valor da radiodifusão e prestigiava os artistas populares. Ainda quando deputado federal, o político gaúcho encaminhara e vira implantada a lei no. 5.493, de 16 de julho de 1928. A Lei Getúlio Vargas, como ficou conhecida, regulava a organização das empresas de diversão e defendia os direitos autorais dos compositores. Deposto Washington Luiz, Vargas assinava, em 1931 e no ano seguinte, os decretos que regulamentariam as normas técnicas de concessão e instalação de emissoras e a veiculação da publicidade radiofônica.(BAUN, org. MOREIRA, 2004: 153).

Na década de 1950 e 1960 marcaram o momento do rádio se reencontrar como veículo de comunicação de massa, uma vez que a televisão chegou ao país já sendo considerada popular. Durante os anos 1970 a transmissão em FM (Frequência Modulada) passou a ser utilizada no Brasil e possibilitou a criação de rádios que basicamente tocavam músicas durante toda a programação. Nos anos 1980 e 1990 o rádio FM viveu novo auge com mudanças na programação e migração de rádios AM para o FM. A chegada do século XXI trouxe também o desenvolvimento da Internet e consequentemente a criação de muitas webrádios.

ESTUDO DE CASO

A rádio Gazeta, de um início com programação erudita, passou por transformações atuando no campo do jornalismo esportivo, com o objetivo de incentivar este tipo de formação ao ouvinte. A partir de 1996, a Faculdade Cásper Líbero recebeu alguns horários da programação na frequência de ondas curtas para permitir o aprendizado prático dos alunos. Em 2002, esta experiência passou a ser vivida também na frequência de Amplitude Modulada. No ano de 2009 a Gazeta é incorporada totalmente pela Faculdade Cásper Líbero, no intuito de retomar projetos educativos do início do rádio no Brasil, esquecidos ao longo dos tempos.

A Gazeta AM torna-se uma emissora em canal aberto, dirigida por uma faculdade, com destaque neste projeto, pois conta com a atuação direta, em todos os horários da programação, de universitários supervisionados por profissionais. Entre estes locutores e apresentadores, redatores e sonoplastas. Além de oferecer a experimentação profissional jornalística, pelo rádio, a Gazeta AM atua como laboratório em gêneros artísticos. Neste sentido, ao destinar ao ouvinte uma programação alternativa integrada ao site, a rádio viabiliza a interatividade www.gazetaam.com. O destaque da linha editorial segue o conceito de cidadania.

Neste intuito de educar os cidadãos, a emissora busca contato direto com representantes comunitários e educativos, como escolas, ONGs e associações de bairros, sobretudo os mais carentes. Assim, além da programação, a rádio Gazeta promove oficinas e workshops de capacitação para radialistas comunitários interessados em reproduzir modelos educativos bem sucedidos, já testados em outras comunidades. Nestas ações os estudantes universitários da Faculdade Cásper Líbero atuam diretamente.

Trabalho Voluntário dos Estudantes

Inicialmente, os estudantes do 1º ao 4º ano (8 semestres) dos cursos de comunicação recebem orientação para, posteriormente, participarem dos trabalhos de capacitação. Aprendem, portanto, sobre o funcionamento de uma emissora de rádio, legislação, como construir o texto radiofônico, gêneros, formatos e locução. Ao final, normalmente são realizadas avaliações com a equipe de formação e participantes das comunidades carentes que aprendem justamente observando o trabalho realizado pelos estudantes de graduação.

Os resultados destes trabalhos normalmente possibilitam a integração contínua das comunidades, ou seja, após as oficinas e workshops, os participantes dos referidos trabalhos renovam constantemente os contatos com a rádio Gazeta, e com a própria Faculdade, em visitas que resultam em importantes trocas de experiências. Um dos exemplos é a constante realização desse tipo de ação com a rádio Comunitária Heliópolis http://www.radioheliopolisfm.com.br/. Ela está sediada na favela de Heliópolis, zona sul da cidade de São Paulo. A favela surgiu no início dos anos de 1970 e a emissora existe há vinte anos.

Hoje, Heliópolis tem uma população de quarenta e um mil, cento e vinte habitantes, numa área de um milhão de metros quadrados. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Governo Municipal de São Paulo, a renda familiar média local é de 479,48 reais (US$ 230). Os problemas de educação se agravam entre a população adolescente de Heliópolis, pois de cada dez jovens, seis estão desempregados e quatro não frequentam escolas.

A rádio comunitária Heliópolis é associada à UNAS, União de Núcleos, Associações e Sociedade de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco . Os objetivos da referida instituição estão focados em organizar e mobilizar a sociedade local, sobre a melhoria da qualidade de vida, na promoção da cidadania e da inclusão social. Neste sentido, a relação de intercâmbio entre a rádio Gazeta e a rádio Heliópolis resulta na promoção desse aspecto inclusivo e participativo. Os referenciais dos conceitos de "Educomunicação" estão mantidos nestas iniciativas da Gazeta.

Seguindo esta trajetória de promoção da cidadania e ações educativas, a rádio Gazeta AM, conscientiza os estudantes participantes sobre o difícil quadro social brasileiro, com destaque à observação sobre os públicos mal, ou não representados nas mídias, ou seja, os excluídos e esquecidos pela sociedade informatizada. Trata-se de um projeto educativo para conscientizar os estudantes, futuros profissionais da mídia, a entender que essa parcela da população também é atuante e necessita de representação social.

Referências bibliográficas:

BAUN, Ana. **Vargas, agosto de 54, a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BORTOLIERO, Simone. Mario Kaplún: a recepção como cidadania na América Latina. **Revista Comunicação e Sociedade.** São Bernardo do Campo: Metodista, 1996.

FERRARETTO, Artur. Ensino de rádio: uma proposta pedagógica no contexto da multiplicidade da oferta. **Revista Brasileira de Ciência da Comunicação.** v.32, n.2, jul./dez/ São Paulo: Intercom, 2009. p. 129-143.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KAPLUN, Mario. **Producción de Programas de Radio, el guion – la realizacion.** México, Cromocolor, Ciespal, 1978.

MALULY, Luciano Victor Barros; JUNIOR, Enio Moraes; OLIVEIRA, Denis de. (organizadores). **Antes da Pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no século XXI.** São Paulo: ECA/USP, 2013.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio.** São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos. **Revista USP.** São Paulo: USP, CCS, v.56, 2003.

MEDITISCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2005.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes para a Educação do Futuro.** Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

PIRES Thirso. **Almanaque do Rádio Paulistano de 1951.** São Paulo: Thyrso Pires, 1951.
ROQUETTE-PINTO, Edgard. **Ensaios Brasilianos.** Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1941.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – o que é isto?** Disponível em: <http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf.> Acesso em: 30 nov. 2013.

VIGIL, José Ignácio López. **Manual Urgente para Radialistas Apaixonados.** São Paulo: Paulinas, 2004.

Sites consultados:

Agência Gaúcha de Emissoras de Rádio e TV. Disponível em: <www.agert.org.br> Acesso em 30 nov. 2013.

CAPES – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** <capes.gov.br> Acesso em: 25 nov. 2013.
Portal do Rádio Intercom – **Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom** <www.blog.ufba.br>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Rádio Gazeta AM. Disponível em http://www.gazetaam.com.